

# OBSCURA

**FUGA  
DA MENINA  
APERTANDO  
SOBRE O  
PEITO  
UM LENÇO  
DE RENDA**

ESPETÁCULO DA  
**CIASENHAS  
DE TEATRO**

TEXTO  
**DANIEL  
VERONESE**



6 days ago

## A manipulação da verdade e a instabilidade do sentir

Por Soraya Belusi (\*)

Mãe. Pai. Namorado. Melhor amiga. Traços culturalmente reconhecidos, cujas noções compartilhadas acerca dos laços afetivos que os une atingem certo consenso, ainda que em um plano idealizado do que deveriam ser essas relações quase arquetípicas e o grau de verdade estabelecida nelas. Há ainda um carteiro, aquele que, invisível, ronda a intimidade dos lares. Mas a verdade, normalmente tão certa e inabalável, alerta a Cia. Senhas em seu "Obscura fuga da menina apertando sobre o peito um lenço de renda", é facilmente manipulável sob os olhos do outro e de nós mesmos, dependendo dos pontos de vista pelos quais esta se constrói.



[[http://4.bp.blogspot.com/-B-ndeLwGI2Q/Uz8hj6NVjRI/AAAAAAAAABBM/wQ-o1Bf7cmw/s1600/emiphotoart+DSC\\_6016.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-B-ndeLwGI2Q/Uz8hj6NVjRI/AAAAAAAAABBM/wQ-o1Bf7cmw/s1600/emiphotoart+DSC_6016.jpg)]

Luiz Bertazzo e Greice Barros trabalham com estados emocionais limítrofes (Fotos de Emi Hoshi - Clix Divulgação)

Em linhas gerais, "Obscura fuga da menina...", espetáculo apresentado no Festival de Curitiba, expõe a busca de explicação dos personagens para o desaparecimento da jovem Martina. As recordações e acusações entre pai e mãe diante de tal fato trazem à tona questionamentos sobre a maneira como enxergavam a relação com sua filha. As dúvidas acerca das motivações da fuga da menina ganham ainda mais potência com a chegada do namorado e da melhor amiga da jovem. As convicções que todos esses personagens tinham acerca dos afetos que os unia à Martina é relativizada a partir de então.

A Cia. Senhas potencializa o jogo de instabilização da realidade já presente na construção textual do diretor e dramaturgo Daniel Veronese, fazendo evidenciar, como já acontecia de certa maneira em "Circo Negro", o que

Freud categorizou como relativo ao sinistro, “o assustador que remete ao que é conhecido, de velho, e há muito familiar”, justamente para desestabilizar o senso comum. Em sua construção, o espetáculo elabora uma série de procedimentos que possibilitam ao espectador ter sua fruição impregnada por impressões sinistras. Esses elementos já estão em Veronese - como a sensação de que algo está oculto na narrativa e que imaginação e realidade não são distinguíveis - e ganham ainda mais potência na elaboração da companhia curitibana.

A ideia de dominação presente em "Circo Negro" aparece aqui reelaborada sob a égide da manipulação das certezas, em que os dados apresentados são posteriormente questionados, em que os papéis são embaralhados e indefinidos, em que os sentimentos se reconfiguram permanentemente, em que as lembranças assumem facetas diversas de acordo com a necessidade, em que se é possível mentir para salvar aquilo que nos acalenta enquanto verdade.



[[http://2.bp.blogspot.com/-FSnVCFznuOk/Uz8iNPvQGxl/AAAAAAAAABBU/rsASrLwpqul/s1600/emiphotoart+DSC\\_6017.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-FSnVCFznuOk/Uz8iNPvQGxl/AAAAAAAAABBU/rsASrLwpqul/s1600/emiphotoart+DSC_6017.jpg)]

A atuação, principalmente no registro que Greice Barros e Luiz Bertazzo atingem nos papéis de pai-mãe, é construída a partir de estados emocionais contraditórios e simultâneos, friccionados entre a contenção e o transbordamento, como se seus corpos pudessem ser divididos em dois: uma metade que se protege, cujos gestos são extremamente comedidos, e outra que não é mais capaz de reter a emoção que insiste em vazar pelos olhos, como se algo que quisessem esconder escapasse mesmo que contra a vontade. Estados emocionais levados ao limite, mantidos à beira do insuportável e prestes a serem detonados.

Os arquétipos de pai e mãe, conseqüentemente de figura materna e paterna, cujas noções culturais são amplamente demarcadas ainda nos dias de hoje, aparecem problematizados já na caracterização dos personagens, seres marcados pela androginia ou travestimento, cuja face feminina recebe traços masculinos e vice-versa, misturando essas noções de gênero e função familiar e afetiva. Não é apenas o figurino que provoca esse embaralhamento dos papéis. Ele está também, entre outros sinais, na fala generosa e abdicadora do pai em contraponto à paixão quase edipiana da mãe pela filha, no rigor que a figura feminina traz para si em contraponto à flexibilidade presente na construção da presença masculina.

O espaço também é relativizado e instabilizado o tempo inteiro. Não há uma separação entre o que está dentro e o que está fora - tanto do espaço da cena teatral em si quanto do espaço da ficção. A presença de um pequeno número de espectadores no centro do espaço de representação entrelaça os mundos da vida real (do espectador) e da ficcional (dos personagens), percepção que se acentua com procedimentos dramaturgicos simples, mas de

efeitos potentes, como a aproximação da personagem defendida pela atriz Ciliane Vendruscolo do público com o questionamento "alguém sabe o que está se passando nessa casa?".



[[http://1.bp.blogspot.com/-BQ6udNjCwdY/Uz8ig6fHctI/AAAAAAAABBC/i3T8bRuy\\_kA/s1600/emiphotoart+DSC\\_6010.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-BQ6udNjCwdY/Uz8ig6fHctI/AAAAAAAABBC/i3T8bRuy_kA/s1600/emiphotoart+DSC_6010.jpg)]

Esse jogo entre o que se passa de fato e aquilo que se (quer) vê ganha leituras múltiplas na concepção da cenografia, em que tudo parece se mover, sair do lugar, enquanto aqueles personagens insistem em acreditar que nada pode mudar. A rigidez dos comportamentos contrasta com a ausência das paredes, permitindo que dentro e fora se misturem, que se saia da casa sem com isso tornar-se de fato ausente. Enquanto tudo se desloca, aqueles personagens parecem não sair do ponto em que começaram. Como se insistissem em não acreditar que a crença que sustentavam não era nada mais que apenas uma possibilidade do real, sempre manipulável e instável. Como que avisa: "ninguém mais pode estar seguro de nada".

(\*) O Horizonte da Cena viajou a convite do festival.

Postado há 6 days ago por [Soraya Belusi](#)

Adicionar um comentário

Teatro Estreias

# Cia. Senhas aborda a ausência em texto de Veronese

Em 'Obscura Fuga da Menina Apertando sobre o Peito um Lenço de Renda', protagonista não aparece no palco

Murilo Bonfim

Enquanto cumpria a temporada de *Circo Negro*, no ano passado, os integrantes da curitibana Companhia Senhas passaram por momentos tenebrosos. Algumas coisas sombrias aconteceram, como a perda de pessoas próximas ao elenco e a quebra da perna do sonoplasta do espetáculo. Essa energia acabou pesando na definição do trabalho seguinte. No último mês de fevereiro, o grupo estreou, em Curitiba, a densa *Obscura Fuga da Menina Apertando sobre o Peito um Lenço de Renda*. A montagem sai de sua cidade-sede pela primeira vez para estreiar, hoje, em São Paulo, no Sesc Belenzinho.

A identificação da trupe com o dramaturgo argentino Daniel Veronese também foi determinante, visto que é ele o autor tanto de *Circo Negro* como de *Obscura Fuga*. "Cada um de nós conheceu o Veronese em um momento diferente", diz a diretora, Sueli Araújo, que, geralmente, escreve os textos que o grupo encena. "Em uma conversa, percebemos que tínhamos a necessidade de visitar outros autores." Como *Circo Negro* foi criado para ser executado com atores e bonecos, após o término do trabalho, a Cia. Senhas teve vontade de melhorar a compreensão da dramaturgia do argentino. Selecionaram, então, *Obscura Fuga*...

A protagonista da montagem é Martina, personagem que não aparece na peça, que aborda, justamente, o seu sumiço. O enredo começa com os pais da menina relendo, pela enésima vez, a carta na qual ela se diz insatisfeita com a casa onde está e, por isso, resolve fugir. Desesperados, eles começam a buscar explicações para a decisão da filha, enquanto lembram momentos da rotina com ela e até disputam o amor que Martina sentia por eles. Depois disso, outros personagens entram na residência do casal: o suposto namorado da menina e sua



Troca. Na montagem, ator interpreta uma mãe enquanto atriz dá vida ao pai

melhor amiga. Ambos levam cartas nas quais Martina, ao contrário do que escreveu na primeira correspondência, expressa alegria em estar no local. Um problema maior se instaura na chegada de um último personagem, que revela que nem tudo é o que parece ou talvez seja.

"A questão, na verdade, não é a Martina, mas a dificuldade humana de lidar com a perda", ob-

serva Sueli. "A ausência repentina cria um vácuo, e é nesse espaço que trabalhamos. Como assimilar esse desaparecimento?" A diretora vê uma relação direta do texto com as Mães da Praça de Maio - grupo de mulheres portenhas que perderam seus filhos durante a ditadura militar na Argentina, terra de Veronese. A encenação ocorre em um cenário que faz as vezes da casa de Martina. No local, não há divisão de palco e plateia: cadeiras de madeira, de diferentes tipos, são colocadas em superfícies

com rodas e espalhadas pela casa. A ideia é de que a circulação dos atores na cena provoque um movimento do público. A técnica integra a pesquisa de corporalidade do ator, linha que norteia o grupo desde sua criação. Com foco no físico, o elenco considera a plateia como parte ativa do espetáculo, percebendo seus movimentos e respondendo a eles. "Se alguém se move, isso me toca e eu reajo fisicamente", explica Sueli. É uma forma de manter a montagem viva, sempre diferente.

OBSCURA FUGA DA MENINA APERTANDO SOBRE O PEITO UM LENÇO DE RENDA  
Sesc Belenzinho. Sala de Espetáculos  
I. Rua Padre Adelino, 1.000, 2076-9700.  
5ª a sáb., 21h30; dom., 16h30. R\$ 5 a R\$ 25. Até 2/11.

FOLHA DE S.PAULO

SEXTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 2014 ★ ★ ★ ilustrada E5

CRÍTICA TEATRO

# Peça combina Beckett com Tchékhov e tenta subverter melodrama

Leis da probabilidade matemática influenciam texto com vigor filosófico encenado em SP pela CiaSenhias

GUSTAVO FIORATTI  
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Melhor começar por uma sinopse: "Obscura Fuga da Menina Apertando sobre o Peito um Lenço de Renda", da CiaSenhias, tem uma protagonista ausente, a filha de um casal. Ela fugiu de casa antes de a trama começar. Do exílio, a garota manda três cartas: uma para os pais, uma para uma amiga e outra para um namorado.

Por uma confusão com remetentes — e com a possibilidade de que os destinatários tenham sido trocados —, os personagens em cena acabam imobilizados por um fluxo de questões, que levam a outras questões que levam a outras questões. A ausência da menina é motriz da imaginação. Infinita, torna-se um câncer contaminando as relações que restaram.

Grosso modo, parece-se com equações da matemática combinatória: se a carta "x" tiver como destinatário "y", então assistiremos a tal coisa. Mas, se tiver como destinatário "z", tudo será revisto.

O problema é posto na mão dos personagens, que não disputam territórios, mas hipóteses: como sentir-se em relação a uma ausência se as possibilidades dependem também de outros vínculos?

Não é como em Beckett, em que a espera imobiliza os personagens. É Beckett com Tchékhov: se uma das três irmãs rompesse relações familiares, o que esse impulso de liberdade causaria aos amigos e parentes? Imobilidade?

A iluminação corre por trás de um cenário todo móvel (feito com janelas, mobília, batentes de portas sobre rodinhas) e projeta no chão uma passagem inexorável do tempo, enquanto os personagens são varridos para um buraco sem luz.

A peça, com texto do argentino Daniel Veronese, tem vigor filosófico. Porém, escrita, encenada e interpretada sob o vértice do melodrama, ainda que queira subverter o gênero, a trama chega ao fim um pouco colada nesta superfície. Principalmente na representação dos afetos.

Equações no drama são le-

gais e, às vezes, traiçoeiras.

**OBSCURA FUGA DA MENINA  
APERTANDO SOBRE O  
PEITO UM LENÇO DE RENDA**

QUANDO qui. a sáb., às 21h30, e

dom., às 18h30; até 9/11  
ONDE Sesc Belenzinho, r. 2ª. Adeli-  
no, 1.000; (11) 2076-9700  
QUANTO R\$ 5 a R\$ 25  
CLASSIFICAÇÃO 14 anos  
AVALIAÇÃO bom



Luiz Bertazzo e Cíliane Vendruscolo em cena de espetáculo em cartaz no Sesc Belenzinho

Canal Aberto Eventos e Assessoria de Imprensa

Rua Raguna Cabral, 235 – São Paulo – SP

01550-010 – canal.aberto@uol.com.br

www.canalaberto.com.br



## A falência afetiva

Obscura fuga...

Sueli Araújo

Sesc Belenzinho, SP

Até 2 de novembro

**O** dramaturgo e diretor argentino Daniel Veronese é referência no teatro de seu país e na última década tem sido montado em toda a América do Sul. Aos 58 anos, goza de prestígio tanto em linguagem de vanguarda quanto em dramas de formato quadrado, demolidores contudo em sua voltagem, como na adaptação de *Sonata de Outono*, de Ingmar Bergman. Na linhagem da pesquisa, em 2013 o grupo mineiro Espanca!, de Grace Passô, encenou *Líquido Tátil*, desnortante ao aliar Julio Cortázar e Anton Tchekov, e a curitibana Senhas montou *Circo Negro*. E volta ao autor com *Obscura Fuga da Menina Apertando Sobre o Peito um Lenço de Renda*. De melodrama familiar, evolui para o absurdo, pelo fato de uma adolescente fugitiva ter embaralhado o envelopamento de cartas de despedida endereçadas a pais, namorado e à amiga. Estes buscam fundamento na atitude, mas o que resta é a tragicomédia da falência do modelo de relacionamentos. - Alvaro Machado

# CiaSenhas explora vínculo e tensão

Elenize Dezgeniski/Divulgação



Narrativas ocupam o lugar da filha desaparecida.



HELENA CARNIERI

Um casal em choque com o desaparecimento da filha elabora, sob forte tensão, narrativas que ocupem o lugar agora ausente. *Obscura Fuga da Menina Apertando sobre o Peito um Lenço de Renda*, espetáculo da CiaSenhas em cartaz no Teatro Novelas Curitiba até 16 de março, apresenta uma intensa relação entre esses dois personagens, talvez num dos vínculos mais fortes já vistos em nossos palcos.

Não por acaso, os atores Luiz Bertazzo e Greice Barros dão-se as mãos antes do início de seu diálogo que parecerá eterno, e lágrimas não são raras ao longo da peça.

Ele interpretava mãe, ela o pai, mas estão com roupas trocadas e não simulam a voz do outro sexo, de forma que o espectador leva um tempo a se situar. O desconforto é ampliado pela frequência com que os atores encaram a plateia, previamente instalada em cadeiras antigas ao redor e no centro do cenário. Apesar da ótima sacada dos assentos com rodinha, pouca gente se move para acompanhar a cena, que acontece em círculos.

Enquanto relembram da vida com a filha em casa, pai e mãe selecionam as formas como

desejam falar sobre o assunto no futuro, numa alusão não apenas à construção da memória, mas também ao tênue limite entre vida e teatro. Essa relação se exacerba quando eles se sentam à mesa para simular um café da manhã “como antigamente”.

“Vamos dizer que ela amava mais a mãe”, diz o pai. “Não, vamos lembrar que ela amava os dois”, prefere a mãe, lixoteada. Cada nova sugestão é mantida só até ser abalada por uma nova colocação, num crescendo de tensão que termina de forma apoteótica, ao melhor estilo Nelson Rodrigues.

Antes disso, o surgimento de três novos personagens (vistos por Ciliane Vendruscolo, Kenni Roger e Rafael di Lari) acrescenta à trama traços de mistério e humor, o que alivia um pouco a pressão do ambiente.

Por outro lado, a realista sonoplastia escondida em sons de passarinho e barulhos de vizinhança pode, de repente, gritar ruídos que afastam qualquer semelhança com a realidade.

Enquanto se desenrola aquele “dia difícil”, a luz delicadamente é baixada em janelas que delimitam os cômodos da casa.

Tudo o que sabemos vem dos relatos desses cinco seres que não estão ali, definitivamente, para nos deixar à vontade.

## AGENDA

### **Obscura Fuga da Menina Apertando sobre o Peito um Lenço de Renda**

Teatro Novelas Curitiba (R. Pres. Carlos Cavalcanti, 1.222, São Francisco), (41) 3321-3358. Quinta-feira a domingo, às 20 horas, até 16 de março. Entrada franca. Classificação indicativa: 12 anos. Sujeito à lotação.

## » CÊNICAS

CiaSenhas  
experimenta  
tensão realista

Helena Carrileri

! A CiaSenhas estreia amanhã a peça mais realista de seus 15 anos de vida. Mas é um realismo estranho, como condiz com a companhia experimental e o dramaturgo de *Obscura Fuga da Menina Apertando sobre o Peito um Lenço de Renda*, o argentino Daniel Veronese.

Do mesmo autor, o grupo montou em 2012 *Circo Negro*. Dessa vez, o trabalho simula uma interação familiar, com direito a um cenário (Paulo Vinícius) em que o espectador se acomoda em cadeiras vintage que poderiam comportar uma sala do interior brasileiro, com portas e janelas que querem trazer quem assiste para dentro de casa.

A trama, tensa, fala de uma filha que sumiu, Martina, deixando cartas para família e amigos. Entre as calorosas discussões dos que ficam para trás, a encenação poderia ser confundida com um melodrama, mas o



Elenize Dezenis/Divulgação

A diretora Sueli Araújo (à esq.) observa ensaio: manter emoção do espetáculo em ténue equilíbrio é um dos desafios que ela propôs.

efeito novelesco é interrompido graças ao travestimento entre pai e mãe, que detexam suas identidades confusas de início.

“Quisemos colocar o discurso que seria de uma mãe na boca de um pai, numa voz masculina, e vice-versa. Deconstruir ideias, o que é diferente de um homem imitar uma mulher”, contou a diretora Sueli Araújo

à **Gazeta do Povo**, após um ensaio. Ela se referia ao efeito conferido pelo vozzeirão do ator Luiz Bertazzo, emoldurado por um sisudo terno e penteado feminino, ao lado da suave Greice Barros, de *tailleur*, bigode e gravata (em composições de Amâbilis de Jesus).

A própria tradução do espanhol para o português, de Isabel Cristina Jasinski,

se encarregou de amenizar o drama. Com um trabalho sobre o texto que envolveu ajustes em cena, as palavras acabam soando muito cotidianas, ainda que tensas e tendendo ao exagero quase o tempo todo. “Como transformar a emoção em algo crível?”, questiona Sueli. Com esse desafio em mente, ela direciona os atores durante o ensaio: “Ouça o que você

**ESTREIA**  
**Obscura Fuga da Menina Apertando sobre o Peito um Lenço de Renda**  
Teatro Novelas Curitibahas (R. Pres. Carlos Cavalcanti, 1.222, São Francisco), (41) 3321-3358. Quinta-feira a domingo, às 20 horas. Entrada franca. Classificação Indicativa: 12 anos. Sujeito à lotação.

está dizendo”, sugere, para que a contenção do drama permaneça no “ponto”; um equilíbrio instável.

Com ênfase na palavra, a ação se resume à rememoração da vida de Martina em casa e à troca de acusações sobre o que a teria levado a partir. Um apaixonado, uma amiga íntima e um carteiro (Ciliane Vendruscolo, Kenni Roger e Rafael di Lari) também adentram a casa trazendo novos elementos ao enredo da fuga — que, para Sueli, fala muito do momento por que passamos no Brasil.

“Vivemos perdas com intensidade, seja com relação a casos como o de Amarelido [pedreiro que sumiu após ser detido pela polícia no Rio], à ditadura, à boate Kiss...”

**Assista**

A um vídeo sobre o espetáculo em [www.gazetadopovo.com.br/cadernog](http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog).

[www.gazetadopovo.com.br/cadernog](http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog)

# Cia Sênhas de Teatro dá vida a texto argentino

**Novelas Curitibanas.** 'A obscura fuga da menina apertando em seu peito um lenço de renda', de Daniel Veronese, estreia amanhã e faz temporada até domingo, com entrada franca



Platéia e atores habítam espaço de tensão entre realidade e ficção. ELLENZ DEKANSKI

A Cia Sênhas de Teatro retorna aos palcos com mais um texto do dramaturgo argentino Daniel Veronese. O espetáculo 'A Obscura fuga da menina apertando em seu peito um lenço de renda' estreia amanhã no Teatro Novelas Curitibanas, abrindo a programação do ano no espaço. A entrada é gratuita.

A peça apresenta ao espectador a ideia de um teatro seco, presente em todas as dimensões da encenação, dirigida por Sueli Araujo.

O objeto dramático é exposto sem pudores, permitindo uma variação constante de possibilidades expressivas não convencionais onde a subjetividade entra em contraste com a objetividade da cena teatral.

Em cena, um pai e uma mãe se debatem com as in-

**'Equivoca fuga de señoita, apertando um pañuelo de encaje sobre su pecho' expande a fronteira entre o lírico e o grotesco, personagens e atores, narrativa e drama.**

certezas que envolvem o repente do desaparecimento de sua filha. As dúvidas aumentam com a chegada de um namorado secreto, uma amiga-namorada e um carteiro. O elenco é formado por Ciliane Vendruscolo, Greice Barros, Luiz Bertazzo, Kenni Roger e Rafael di Lari. **METRO CURITIBA**

**No Teatro Novelas Curitibanas (R. Pres. Carlos Cavalcanti, 1.222) De quinta a domingo, às 20h. Até 16/2. Gratuito. 12 anos**

## Festival

**Inscrições para Olhar de Cinema vão até o dia 17**

Após o sucesso das duas edições do Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba, estão abertas até 17/2 as inscrições para a 3ª edição do evento, de 29 de maio a 6 de junho. Informações pelo [www.olhardecinema.com.br/inscricoes-2014](http://www.olhardecinema.com.br/inscricoes-2014). **METRO CURITIBA**

## Arte digital

**Salão Xumucuis recebe inscritos para exposições**

O Salão Xumucuis de Arte Digital chega a sua terceira edição e abre a chamada pública para receber inscrições para exposições. Apoiado pelo Instituto O Futuro, o salão distribuirá R\$ 7 mil em prêmios. Mais informações pelo [www.salaoxumucuisdeartedigital.wordpress.com](http://www.salaoxumucuisdeartedigital.wordpress.com). **METRO CURITIBA**

## Fotografia

MARCELO KRAUSE



Com imagens da fauna e da flora do bioma

**Marcelo Krause lança livro sobre o Pantanal**

O fotógrafo curitibano Marcelo Krause lança hoje, às 19h, seu terceiro livro, 'Pantanal Terra e Água', na Concessionária Formata Renault (R. Otelo Queirolo, 216). A obra, que tem produção da ONG Universidade Livre da Cultura, levou sete anos para ser finalizada.

Engajado na preservação do meio ambiente, Krause traz em seu novo livro belas imagens da fauna e flora pantaneira, premiadas no Festival Mundial de Image Sous-Marine, no BBC Wildlife Photographer. **METRO CURITIBA**